

A IMPORTÂNCIA DE UMA LINGUAGEM ASSERTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF ASSERTIVE LANGUAGE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-045>

Ana Tereza Bento Vieira de Moraes

Pós-graduação em Educação Infantil: Abordagem Regio Emília –

Centro Universitário Faveni 2025

E-mail: annaterzabvdemoraes@gmail.com

RESUMO

Este artigo parte da premissa de que as práticas pedagógicas se desenvolvem na interação com o outro, ou com os outros, sendo esse "outro" fundamental para conferir às práticas um espaço de possibilidades. Porém, é crucial destacar que essas práticas também podem servir como um campo de resistência e ecoar diversas formas de dominação, evidenciando, assim, um espaço repleto de contradições. A arte da persuasão proporciona profundidade e clareza dialética ao ensinar técnicas e estratégias, servindo como um guia essencial para quem busca o domínio dessas habilidades. Assim a pratica desenvolve o habito , podendo funcionar como espaço de resistência.

Palavras-chave: Retórica; Resistência; Práticas.

ABSTRACT

This article starts from the premise that pedagogical practices develop through interaction with the other, or others, with this "other" being fundamental in providing the practices with a space of possibilities. However, it is crucial to highlight that these practices can also serve as a field of resistance and echo various forms of domination, thus revealing a space full of contradictions. The art of persuasion provides depth and dialectical clarity when teaching techniques and strategies, serving as an essential guide for those seeking mastery of these skills. Thus, practice develops habit, and can function as a space of resistance.

Keywords: Rhetoric; Resistance; Practices.

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais funções da escola é preparar o indivíduo para a vida em sociedade, por meio das disciplinas que compõem sua grade curricular. As ciências da natureza, como biologia, química e

física, desempenham um papel fundamental na compreensão de um mundo em rápida transformação, tanto do ponto de vista científico quanto tecnológico.

No entanto, vivemos em uma sociedade onde o conhecimento está excessivamente fragmentado e os saberes adquiridos ao longo da história se tornaram compartimentados em disciplinas que muitas vezes não são suficientes para formar cidadãos críticos e atuantes, capazes de se inserir no mercado de trabalho.

A preocupação em criar um produto que possa ser reutilizado, adaptado, criticado ou elogiado por uma comunidade é, provavelmente, um dos principais motores para a melhoria dos projetos desenvolvidos nas escolas.

Esse artigo de pesquisa bibliográfica, baseada em especialistas e estudiosos sobre tem como objetivo explorar e delinear os conceitos e definições relacionados à língua e à linguagem.

A língua é de natureza psíquica e incorpórea, estruturada por unidades mínimas de significado que, ao se combinarem, formam uma determinada configuração

2 DESENVOLVIMENTO

¹É a oratória antes da retórica; o que naturalmente supõe uma pré-retórica, uma ‘retórica antes que o conceito existisse’ bem anterior à sua definitiva configuração como ciência do discurso oratório. O mesmo se passa com os poemas elegíacos e líricos, que se nos apresentam impregnados de estruturas discursivas de inspiração retórica e intenção persuasiva .

²Por meio de dissonâncias, ambiguidades intencionais, digressões calculadas e da introdução de um personagem anônimo que o contradiz e concede a este testamento oratório um caráter polifônico inesperado.

Ao usar a frase "nenhuma outra arte", deixa claro que também a vê como arte. Portanto, podemos concluir que a retórica, de acordo com o estagirita, é a arte de persuadir. No entanto, é preciso ter cautela com conclusões apressadas, já que, mais adiante, ao mencionar as evidências utilizadas pela retórica, ele destaca que "algumas não dependem da arte, enquanto outras dependem.

A importância de adaptar a expressão de acordo com o gênero e o contexto comunicativo. Reconhecer que diferentes situações exigem estilos e formas de comunicação distintos é fundamental para uma comunicação eficaz. A prática de diferentes gêneros, como a escrita e a oratória, nos proporciona ferramentas valiosas para nos expressarmos adequadamente e para sermos ouvidos .

O desenvolvimento da capacidade de escrever e de se comunicar oralmente é crucial — não só para a expressão individual, mas também para a participação ativa e consciente no diálogo social. O

¹ ALEXANDRE JR., Manuel. Prefácio e Introdução à Retórica. In: ARISTÓTELES. Retórica. 2. ed. revista. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005. p. 9-64

² PERNOT, Laurent. La Retórica en Grecia y Roma. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2016.

autoconhecimento das próprias habilidades comunicativas e a prática constante ajudam a evitar a frustração de não conseguir se fazer ouvir quando se tem algo importante a dizer.

Antes da concepção de estruturar discursos, escritores e oradores na sociedade romana não possuíam um procedimento para a elaboração de suas obras. Por exemplo, um poeta não tinha estrutura em suas obras; seus discursos não continham introdução ou conclusão. O objetivo era estabelecer um padrão claro, facilmente seguido e reconhecido em diversas modalidades de oratória e retórica.

³ Brutus, em sua conversa com o filho, é um exemplo de texto didático sobre retórica. As respostas para cada pergunta são bastante transparentes e explicam de maneira simples o que é questionado, quase como se fosse um conhecimento banal. Isso evidencia a habilidade do orador, retórico e filósofo, resumida na habilidade de ensinar.

Trata da eloquência romana, a começar por Aristóteles, cita vários oradores romanos importantes e analisa em detalhe as características de suas eloquência.

⁴Devemos redigir não apenas de maneira que o leitor possa nos compreender, mas também para que seja inviável para ele não nos compreender. Na escrita estão as origens, os alicerces da eloquência. Ao redigir, os recursos são guardados como se pertencessem a um repositório sagrado, acessível em situações de emergência ou quando as circunstâncias exigirem.

⁵Uma análise atenta da interpretação de expressões mostra, de forma evidente, que, desde os estágios iniciais, a criança compreende muito mais do que aquilo que sua experiência direta poderia oferecer. Durante os períodos de maior progresso no desenvolvimento da linguagem, ela chega a aprender novas palavras a uma média de uma por hora, mesmo com uma exposição bastante limitada e em contextos altamente ambíguos.

Está ligado à criação do discurso; cabe à eloquência atribuir-lhe um valor crucial. O ato retórico não surge pronto, não é uma unidade positiva: sempre reúne, em sua natureza dialética, diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto.

2.1 O PAPEL DA RETÓRICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O conhecimento que o indivíduo tem sobre sua língua é chamado de competência, enquanto a "performance" ou desempenho refere-se à aplicação prática da língua em contextos reais.

³ CÍCERO, Marcus Tullius .Brutus e A perfeição oratória. Tradução de José R. Seabra Filho. Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2006.

⁴ QUINTILIANO, Marcus Fabius. Instituições Oratórias. Tradução de Jeronymo Soares Barboza. Coimbra, PT: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1836.

⁵ CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. 2. ed. Coimbra: Armênio Amado, 1978.

A retórica é tradicionalmente vista como um instrumento de argumentação, uma técnica de composição que tem como objetivo estabelecer acordos, influenciar o outro através da exaltação da razão, emoção ou, como é mais frequente, da razão e emoção em conjunto.

Como uma invenção grega, evoluiu com o objetivo de proporcionar um ensino intelectual que se alinhasse à cultura geral. Também sabemos que a retórica tinha um propósito prático, pois podia se voltar para o mundo objetivo, permitindo a defesa de uma causa por meio dela..

Transplantado para o império romano, agora vestido de toga, ultrapassou as fronteiras do conhecimento para se transformar em uma oratória essencialmente de poder. Não apenas de poder político em sentido estrito, mas de todas as interações sociais onde possa existir algum tipo de poder manifestado em um discurso linguístico.

Pode servir como um recurso essencial, especialmente quando a demonstração objetiva não é mais viável e, por isso mesmo, requer-se julgamentos de valor.

A palavra "EDUCAÇÃO" vem do latim "educare", que se traduz como nutrir, formar, impulsionar para frente.

Sob a perspectiva social, a educação é a transmissão, por meio das gerações adultas, de valores, normas, usos, costumes e saberes aos mais novos. Os objetivos da educação têm mudado de acordo com as épocas e as sociedades.

Sob a perspectiva individual, pode-se afirmar que a educação é um processo ininterrupto e constante de evolução e humanização.

A compreensão do mundo pelo ser humano ocorre em diversas situações contextualizadas, participativas e, principalmente, culturais.

A influência deste paradigma na prática pedagógica é a procura pela reprodução do saber.

2.2 PAPEL DO PROFESSOR NO APRENDIZADO

O educador vai muito além de ser apenas um executor das diretrizes curriculares. Sua função é significativamente mais complexa do que a simples transmissão de conhecimentos para os alunos.

Nesse contexto, o professor atua como um mediador, estabelecendo uma conexão entre o saber e os aprendizes. Portanto, é fundamental que ele interprete seu papel como um elo entre o currículo e os estudantes. A prática pedagógica, que frequentemente se caracteriza pela fragmentação, tende a oferecer métodos mecânicos aos alunos, resultando em um ensino que se baseia em escutar, ler, memorizar e repetir.

Essas quatro ações têm sido utilizadas como abordagem pedagógica ao longo da história da educação. Em sua maioria, os educadores expõem o conteúdo enquanto os alunos permanecem em silêncio.

A pesquisa e a construção do conhecimento são predominantemente realizadas pelo professor durante as aulas. Assim, na explicação do conteúdo, os alunos assumem a postura de ouvintes passivos, buscando assimilar, memorizar e reproduzir as informações apresentadas.

⁶Como diz Franco (2015), o docente deve entender que, assim como toda e qualquer realidade, a "sala de aula", assim como os alunos e ele mesmo, está inserida em uma complexa rede de interações. Tudo o que acontece nesse ambiente é parte de um processo contínuo e incontrolável.

Portanto, o professor precisa integrar-se a esse processo para ajudar a torná-lo o mais eficaz possível, pois é inviável listar todos os tipos e níveis de planejamento requeridos para as atividades humanas.

Os educadores atuam como intermediários entre o saber e o estudante. Nesse processo de mediação pedagógica, estão envolvidos professores, alunos e os diversos materiais e recursos didáticos que podem auxiliar nos processos de ensino e aprendizado.

De acordo com Veiga (1996), a escola é o espaço onde se idealiza, implementa e analisa o projeto educacional. Por essa razão, é fundamental que a instituição assuma essa tarefa e busque das autoridades maiores as condições necessárias para seu progresso.

⁷Mesmo que não o faça de forma consciente e eficiente, o ser humano possui uma estrutura fundamental que o impulsiona a vislumbrar o futuro, examinar a realidade e sugerir ações e posturas para mudá-la. Construir conhecimento refere-se à maneira única e pessoal com que cada indivíduo compreende as diversas dimensões da realidade, além de como expressa essa totalidade de forma mais abrangente.

À medida que nos conectamos, unimos e relacionamos diferentes perspectivas. Acessamos o conhecimento de diversas fontes, integrando essas informações de maneira rica e abrangente.

3 CONCLUSÃO

O conhecimento exerce uma influência significativa sobre as pessoas de diversas formas: ele ensina, orienta, demonstra, explica, exemplifica, questiona, responde, estimula, corrige, dirige, debate, supervisiona, esclarece, prepara, propõe e acompanha atividades.

Além disso, incentiva e guia aqueles que estão aprendendo no uso adequado de materiais e recursos, facilitando tanto a compreensão quanto o desempenho eficaz.

Os fundamentos de uma ciência, técnica, arte ou habilidade, por meio das ações de ensinar e aprender, estabelecem-se processos de comunicação que, embora distintos, se inter-

⁶ FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015

⁷ Moran, J. .M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2000). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Ed. Papirus

relacionam. Um conteúdo é aprendido de maneira significativa quando se conecta a outras ideias, conceitos ou proposições relevantes que já fazem parte da estrutura cognitiva do indivíduo, atuando como âncoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE JR., Manuel. Prefácio e Introdução à Retórica. In: ARISTÓTELES. Retórica. 2. ed. revista. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005. p. 9-64

CÍCERO, Marcus Tullius. Brutus e A perfeição oratória. Tradução de José R. Seabra Filho. Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2006.

CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. 2. ed. Coimbra: Armênio Amado, 1978.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015

QUINTILIANO, Marcus Fabius. Instituições Oratórias. Tradução de Jeronymo Soares Barboza. Coimbra, PT: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1836.

MORAN, J. .M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2000). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Ed. Papirus

PERNOT, Laurent. La Retórica en Grecia y Roma. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2016.

VEIGA, I. P. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001